



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA/PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JAUPERI RICELLI DE MACEDO RODRIGUES

JOGOS COOPERATIVOS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS

CAMPINA GRANDE

2019

JAUPERI RICELLI DE MACEDO RODRIGUES

**JOGOS COOPERATIVOS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696j Rodrigues, Jauperi Ricelli de Macêdo.

Jogos Cooperativos no processo de desenvolvimento de crianças [manuscrito] / Jauperi Ricelli de Macêdo Rodrigues. - 2019.

14 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2020.

"Orientação : Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."

1. Educação física. 2. Jogos Cooperativos. 3. Ambiente escolar. I. Título

21. ed. CDD 796

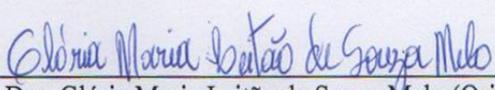
JAUPERI RICELLI DE MACEDO RODRIGUES

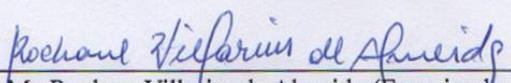
JOGOS COOPERATIVOS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS

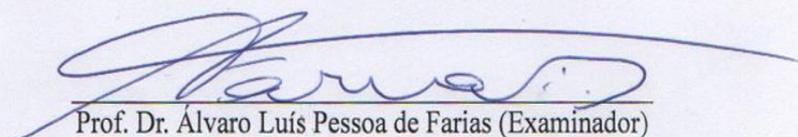
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado (a) em: 09 / 11 / 2019.

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Me Rochane Villafim de Almeida (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATORIA

Este trabalho é dedicado aos meus familiares que sempre foram presentes na minha caminhada acadêmica, sendo sempre o motivo de inspiração em todos os momentos. A minha orientadora por todas as contribuições prestadas durante a pesquisa meu muito obrigado. A todos os colegas e amigos e educadores que prestaram seus ensinamentos durante o curso.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR	7
3. JOGOS COOPERATIVOS	9
4. NOSSA EXPERIÊNCIA COM JOGOS COOPERATIVOS NO ESTÁGIOSUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
6. REFERÊNCIA	13

JOGOS COOPERATIVOS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS

Jauperi Ricelli de Macedo Rodrigues¹

Resumo do artigo: O estudo aqui proposto é norteado pelo objetivo central de analisar a inserção de Jogos Cooperativos (JC) nas aulas de Educação Física, com o propósito de favorecer práticas lúdicas, situações de aprendizagem, bem como a superação de atitudes puramente competitivas entre os alunos participantes. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de uma pesquisa do tipo exploratória, realizada durante a atuação em Estágio Docente de Educação Física, em uma Escola da rede pública estadual, na cidade de Fagundes – PB, envolvendo crianças do Ensino Fundamental. Para coleta de dados, foram utilizados registros escritos, acerca do referido Estágio, os quais descrevem e analisam as atividades com Jogos Cooperativos. Nesta senda, utilizou-se como referencial bibliográfico, sobretudo, os escritos de Marco (1995); Almeida (2010); Silva (2012); Mattos (2006) e Lima (2002). Nesse diapasão, os dados coletados evidenciam que os jogos cooperativos auxiliam o educador na condução das aulas, contudo, fazem-se necessários outros incentivos e planejamentos por parte da instituição de ensino. Destarte, ao concluir o estudo, ficou evidente a visão distorcida que as crianças possuem acerca das aulas de educação física.

Palavras-chave: Jogos Cooperativos; Ambiente Escolar; Estágio Supervisionado; Educação Física.

ABSTRACT

The study proposed here is guided by the central objective of analyzing the insertion of Cooperative Games (JC) in Physical Education classes, with the purpose of favoring playful practices, learning situations, as well as overcoming purely competitive attitudes among the participating students. This is a qualitative study, of an exploratory type of research, carried out during the performance of a Teaching Internship in Physical Education, in a public school in the state, in the city of Fagundes - PB, involving elementary school children. For data collection, written records were used, regarding the referred Stage, which describe and analyze the activities with Cooperative Games. In this way, the writings of Marco (1995) were used as a bibliographic reference; Almeida (2010); Silva (2012); Mattos (2006) and Lima (2002). In this tuning fork, the data collected show that cooperative games help the educator in conducting classes, however, other incentives and planning by the educational institution are necessary. Thus, at the end of the study, the distorted view that children have about physical education classes was evident.

Keywords: Cooperative Games; School environment; Supervised internship; PE.

¹Aluno graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Estadual da Paraíba, através da Pró- Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância/PARFOR.

1. INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a Educação Física pode ser um importante veículo de inclusão social, depreende-se as que atividades lúdicas, além de favorecerem o desenvolvimento e aprendizagem de crianças em contextos escolares, podem favorecer a inclusão e aceitação de diferenças, em contextos de interação social, mediante jogos que favoreçam a cooperação entre seus participantes. Nesse sentido, o presente trabalho tem como principal objetivo, analisar a inserção de Jogos Cooperativos (JC) nas aulas de Educação Física, com o propósito de favorecer práticas lúdicas, situações de aprendizagem, bem como a superação de atitudes puramente competitivas entre os alunos participantes, incentivando-os a ações que visem atitudes de cooperação entre seus pares.

No processo de educação escolar, a interação entre as crianças, através de jogos dessa natureza, pode contribuir para a formação de cidadãos, capazes de colaboração mútua. Porém, as aulas de Educação Física, em alguns momentos, ficam as margens do contexto escolar, sem a devida preocupação com o desenvolvimento de práticas e atitudes de cooperação. Para haver mudanças, os jogos cooperativos precisam chegar até os alunos de maneira lúdica, com propósitos educativos de socialização, e, com o intuito de promover a participação de todos em direção a novas metas, que possibilitem uma melhor convivência entre os jovens, tanto na escola quanto na sociedade, pois atividades físicas aproximam os estudantes, além de trazer melhorias à saúde no geral.

As aulas de Educação Física auxiliam as crianças em seu desenvolvimento cognitivo e, mediante atividades diversificadas, elas saem do habitual, sendo impulsionadas a trabalhar de forma interativa, passando a respeitar as vivências particulares de seus integrantes. Dessa forma, as trocas de experiências tornam-se mais significativas e prazerosas. Ademais, o simples fato das crianças se reunirem para alcançar um objetivo, proporciona a elas empatia pelos colegas, o que desperta a interação. Portanto, é válido que o educador destaque a importância do trabalho em equipe, pois ao se reunirem, as crianças entenderão a relevância de se trabalhar em conjunto para a realização de uma atividade em comum. Nesta senda, preponderando o espírito de coletividade, todos se juntam, a fim de organizar forças para conseguirem seus objetivos comuns ou resolver determinada situação.

Logo, para que o professor de Educação Física possa traçar novas metodologias, é preciso que haja engajamento entre os envolvidos, na socialização das atividades físicas nas escolas, que coloque em prática métodos que façam as crianças viverem momentos de aprendizagem e diversão usando os jogos cooperativos como elo de boas vivências sem competições desnecessárias. Durante o nosso trabalho houve todo um planejamento de como iria ministrar as aulas na escola da cidade Fagundes, uma vez que os alunos não costumavam ter aulas de Educação Física.

Procurou-se desenvolver aulas dinâmicas com o objetivo de apresentar às crianças uma nova abordagem de aulas sem a presença desenfreada da competitividade, posto que a intenção era promover o divertimento conjunto entre os alunos. Dessa forma, fez-se necessário um conhecimento prévio acerca da realidade dos alunos. Nesse diapasão, torna-se imprescindível destacar que, para serem alcançados os objetivos desejados, é necessário se trabalhar com os jogos cooperativos, no contexto escolar, não apenas com alunos, mas também com os professores, posto que eles precisam se engajar para melhorar o cenário da educação no geral.

Diante do exposto, o presente trabalho está dividido da seguinte forma: no tópico, “A Educação Física no contexto escolar” falamos sobre como as aulas são implantadas e ministradas, desatacando a função da escola em preparar as crianças para viverem na sociedade. Em seguida, enfatizaremos a importância de se trabalhar com “Jogos Cooperativos”. Por fim, no tópico: “A nossa experiência com os jogos cooperativos no Estágio Supervisionado em Educação Física”. O período de estágio é muito importante na

formação de um futuro educador, pois capacita o futuro profissional no exercício docente, no estabelecimento da relação teoria/prática.

No estudo, utilizou-se como referencial bibliográfico, sobretudo, os escritos de Marco (1995); Almeida (2010); Silva (2012); Mattos (2006) e Lima (2002).

2. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Partindo do pressuposto de que a atividade física é a movimentação do corpo que proporciona muitos gastos calóricos, tem-se na adolescência a fase na qual é elevado o nível de disposição e energia. Contudo, a juventude da atualidade leva um ritmo de vida diferente devido às tecnologias, de modo que, normalmente, preferem as redes sociais a uma atividade física. Neste tocante a escola tem um papel primordial para despertar a vontade de realizar alguma atividade física, visto que o corpo é o gerador dos gastos energéticos.

Nesse sentido, as aulas de Educação Física estão ganhando espaço no contexto escolar, uma vez que a mesma traz vários benefícios à vida dos alunos que realizam as atividades promovidas pela instituição de ensino. Silva (2012, p.04) nos diz que, na atualidade a meta da Educação Física é promover a autonomia entre grupos valorizando o universo da cultura lúdica.

Tendo conhecimento deste pensamento, que nos direciona a promover um ensino que seja capaz de favorecer a construção de conhecimentos, de uma maneira mais leve, tornando as aulas atrativas e dinâmicas, e expandindo a autonomia entre os sujeitos envolvidos. É importante que o educador faça com que as crianças vejam e aceitem a atividade física com algo prazeroso, nos momentos em que se reúnem tanto em brincadeiras na escola ou até mesmo fora do âmbito escolar. De acordo com Mattos (2006, p. 1)

A criançada reunia-se à tardinha, logo após os deveres de casa. A rua, então, transformava-se em uma espécie de parque, de pátio escolar. Ali se ensinava e se aprendia, os professores eram os garotos mais velhos, donos da malícia e da experiência, conhecedores das artimanhas de brincar, jogar e, quase sempre, vencer.

É preciso resgatar estes valores, por meio dos quais crianças se reúnam para brincar saudavelmente sem competições. A competição sempre existiu, mas com o passar dos tempos vem crescendo, não sendo mais uma competição saudável. Estas novas gerações precisam, e devem se divertir, tanto na escola quanto nas brincadeiras realizadas nas praças/escolas entre outros ambientes, com orientações de um educador ou amigos. O mais importante é a diversão.

Para pensar mais em diversão e menos em competição, a instituição precisa mudar um pouco o método da competição ou engavetá-la. De acordo com, Lima (2002, p.8), a escola é especialista em reforçar a competição, porque não estimular a criança a amar o aprendizado, mas a obter notas cada vez mais altas.

Este pensamento de Lima é muito válido ao que vem acontecendo na atualidade: crianças se preocupando mais com as notas e, na competição desenfreada, acabam deixando de aproveitarem saudavelmente as aulas preocupando-se apenas com notas. Sabe-se que é preciso as notas para colocar nos documentos escolares devido às exigências do sistema educacional. Mas, o educador, intencionalmente ou não, leva os alunos a pensarem e agirem com competitividade. Acreditamos ser possível a mudança deste cenário.

Para Almeida (2010), o maior desafio da educação do século XXI tem sido ensinar as pessoas a aprenderem a viver juntos. É preciso entender que educar para a cooperação envolve um processo contínuo de conscientização das pessoas e da sociedade, tendo como eixo norteador o equilíbrio entre o eu, o outro e o contexto sociocultural.

Para Marco (1995, p.77), “A Educação Física como sendo um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais”. Por isso, que as aulas de Educação Física são de extrema valia para o cotidiano das crianças uma vez que, vem a contribuir em diversos aspectos de suas vidas. Pode-se concluir que são importantes em todos os segmentos da vida dos jovens, pois, o esporte é capaz de promover o desenvolvimento integral e a socialização, visto que, se aprende regras de boa convivência, como ter respeito pelos colegas.

Neste sentido, o trabalho educativo com crianças pode-se criar variadas condições cooperativas para que estas desenvolvam sua autonomia, executem a vivência coletiva, práticas inclusivas, pautada no respeito e na ajuda mútuas, e na construção de valores compatíveis com uma sociedade democrática. Segundo, Mattos (2006, p.67) “A Educação Física é considerada hoje um meio educativo privilegiado, na medida em que abrange o ser na sua totalidade. O caráter de unidade da Educação por meio de atividades físicas é reconhecido universalmente através dos tempos”. Assim, cabe ao educador evidenciar cada vez mais a importância das aulas de Educação Física já que a mesma está ganhando, cada vez mais, destaque no cenário educativo, além de promover o trabalho em equipe.

E quando as crianças se reúnem para realizar uma atividade em comum, o espírito de equipe fala mais alto e todas se juntam a fim de organizar forças para conseguirem seus objetivos comuns ou resolver uma situação. Nas aulas de Educação Física pode ser apresentada vários jogos e brincadeira as crianças. Entre eles podemos destacar:

- ✓ **Jogos de Quebra – gelo e Integração** - São jogos de abertura, nomes, ação, folia, musicais e dança. São jogos rápidos, com muita ação e gasto de energia. Unem o grupo, ajudando os participantes a memorizar o nome de cada um, na socialização e descontração.
- ✓ **Jogos de Toque de confiança** - Esses jogos ajudam os participantes a perceberem como lidar com a confiança em seu cotidiano.
- ✓ **Jogos de Criatividade, Sintonia e Mediação** - São jogos que estimulam a expressão da imaginação, intuição e criatividade. Nesses jogos os participantes podem expressar o que perceberam;

O professor precisa levar as crianças a conhecerem diferentes formas de jogos, considerando as atitudes de interesse comum, respeito à participação frente a eles, bem como a valorização da diversidade uma vez que o professor é um grande mediador de saberes. As crianças podem aprender e muito através dos jogos cooperativos tendo este conjunto dinâmico de brincadeiras pedagógicas e bem colocadas mediante estratégias pensadas e elaboradas de acordo com cada contexto trazem para os alunos o desenvolvimento para a vida toda. Segundo, Piccolo (1993, p. 13):

O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo.

Fica claro o papel do educador enquanto responsável pelo ensino das crianças, destacando a importância da Educação Física nas instituições de ensino, sendo possível estabelecer vários vínculos afetivos, ampliando possibilidades de comunicação e socialização entre as crianças, além de fazer um resgate de várias brincadeiras que as crianças da atualidade nem conhecem, visto que a tecnologia também contribui para o engavetamento de várias brincadeiras. Porém, é fundamental professores qualificados para oferecer aulas interdisciplinares, na vida esportiva ou em qualquer outra atividade realizada pelos alunos. O

educador dever incentivar diariamente o respeito pelo outro. Mattos (2006, p. 59) expõem que:

O professor bem subsidiado possui uma clara noção do seu papel político como formador de cidadãos que se constituem em sujeitos do processo de aprendizagem. Dessa forma, o educador não deverá limitar sua formação aos saberes específicos dos conteúdos, mas conhecer de forma ampla as questões pedagógicas e o processo de aprendizagem do ser humano para elaborar e adequar situações de ensino com especial atenção aos níveis de conhecimentos reais dos seus alunos, prevendo objetivos concretos e exequíveis.

O professor de Educação Física, assim como qualquer outro professor, sabe das suas funções no contexto escolar e na sociedade, enquanto condutor de objetivos educativos. Por isto é tão importante que este sempre busque novos saberes para assim alcançar objetivos concretos na vida dos alunos. A Educação Física, é um componente curricular prescrito no meio escolar, portanto deve ser avaliada e implantada seriamente nas instituições, tendo seus participantes atuantes, todos os docentes e discentes em busca de um modo de vida saudável e prazeroso.

3. JOGOS COOPERATIVOS

Chama-se de “cooperativos” os jogos que aceitam as diversidades e as limitações dos participantes, tendo a função de resgatar valores perdidos na sociedade, possibilitando o exercício da confiança, cumplicidade, solidariedade, respeito mútuo entre as pessoas e inibir a disputa pela vitória e pela derrota (CORREIA, 2006; 2007; SALVADOR; TROTE, 2001).

Os jogos cooperativos são exercícios para compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, tendo pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmo, mas sim uma fonte de prazer. Promovem o encontro onde reforçam a confiança pessoal e interpessoal uma vez que ganhar ou perder já não é tão essencial; são apenas referências para um contínuo aperfeiçoamento de todos, vislumbrando ao final deste caminho um verdadeiro exercício educativo para desenvolver a cultura da paz (BROTO, 2000).

De acordo com Correia (2006), Salvador e Trotte (2001) e Soler (2003), o precursor dos jogos cooperativos foi o educador americano Ted Lentz, cuja proposta foi sistematizada, na década de 50 nos Estados Unidos e difundida para outros países. No entanto, segundo os autores, o principal estudioso dos jogos cooperativos, que realmente pesquisou a relação entre jogo e sociedade, foi Terry Orlick, o pesquisador canadense da universidade de Ottawa, nos anos 70 com a publicação do livro “Vencendo a Competição”, o qual têm servido de referência para qualquer trabalho sobre o tema.

Nesta publicação, o autor destaca a forte influência da exacerbação da competição no esporte desde os gregos na antiguidade e a visão da esportivização da Educação Física Escolar atrelada ao modelo competitivo das relações sociais. Na tentativa de valorizar e promover a cooperação como paradigma fundamental das relações humanas esportivizadas da Educação Física ou processo de esportivização da Educação Física escolar é entendido como um “processo de associação e incorporação do esporte de rendimento com manifestações corporais populares, assim como a tentativa de reproduzi-lo nos espaços públicos, como ruas, praças e, mais especificamente, a escola” (CORREIA, 2006, p. 28).

Sabendo que as crianças gostam de se movimentar para descobrirem coisas novas em suas aprendizagens, a escola deve continuar estimulando este processo de interação, pois os sentimentos precisam ser livres na aprendizagem. É preciso exterminar a desigualdade, a exploração, o individualismo. A competição vem prevalecendo em nossa sociedade atual. Logo, é papel do educador, buscar a construção de uma sociedade democrática e solidária, estabelecendo relações compatíveis com os valores humanos de dignidade e justiça.

Tanto as crianças quanto os educadores precisam conhecer os jogos cooperativos e colocarem em uso, pois através dos jogos cooperativos é possível formar cidadãos mais comprometidos com o próximo e esta aproximação começam em simples atividades e brincadeiras realizadas quando crianças. De acordo Neira(2003, p. 144),

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se aprimorando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

Neste tocante, é possível utilizar os jogos cooperativos que estão presentes na sociedade há muito tempo, como sendo um condutor das novas práticas educativas, visto que os jogos educativos promovem a socialização das crianças e dos jovens. É preciso resgatar os jogos cooperativos, posto que são valiosos e de grande importância. Com eles, os indivíduos irão caminhar mais leves para a construção de valores atrelados à cooperação, quando abandonar certos pensamentos que geram hostilidades e egoísmo. Segundo, Silva (2012, p.2) pode-se dizer que a vantagem dos jogos cooperativos, é a participação de todos de forma que todos vencem e se divertem. Elas brincam umas com as outras ao invés de contra, eliminando o medo e a sensação de fracasso entre o grupo.

Posto que o trabalho em equipe é um mecanismo fundamental, as crianças devem brincar sempre e não competir, enaltecendo apenas o respeito e os valores, e esquecendo-se da violência. Dessa forma, podemos pensar em construir uma sociedade pautada em relações de cooperação através da educação e, particularmente na Educação Infantil, valores cooperativos precisam ser estimulados desde cedo, porque a criança nessa fase é mais sensível e menos exposta a competição (SOLER, 2003).

Ao ingressar na instituição de Educação Infantil, a criança passa a conviver com vários colegas, participando de vivências diárias que ajudam na socialização e no processo de interação para os níveis seguintes da educação. Nessas vivências, as crianças começam a ser conduzidas a uma harmonia, no grupo em que convivem todos os dias, evitando a exclusão, por exemplo, o que pode gerar categorizações de exclusão, como: “os mais aptos” de um lado, e “os menos aptos” por outro; gerando competitividade exacerbada na criança que mal começou a viver na sociedade (SOLER, 2003). Uma boa expressão dessa proposição é destacada no trabalho de Correia (2006, p. 43), a qual representa a tentativa de valorizar uma estrutura cooperativa dos jogos em detrimento de outra competitividade, quando as seguintes características são observadas e cada uma delas:

Jogo competitivo: É divertido para alguns, alguns se sentem perdedores, alguns são excluídos por falta de habilidade, estimula a desconfiança e o egoísmo, cria barreiras entre pessoas. Os perdedores saem e observam, estimula o individualismo e o desejo que o outro sofra. Nestes jogos é nítida a exclusão social, alguns sobressairão e a maioria será considerada perdedora.

Jogo cooperativo: Divertido para todos, todos se sentem ganhadores. Todos se envolvem de acordo com as habilidades; estimula o compartilhar e confiar; cria pontes entre as pessoas; os jogadores ficam juntos e desenvolvem suas capacidades; ensina a ter senso de unidade e solidariedade; desenvolvem e reforçam os conceitos de nível AUTO (auto estima, auto aceitação); fortalece a perseverança frente as dificuldades; todos encontram um caminho para crescer e desenvolver. Desta forma não há exclusão, cada um auxilia com suas possibilidades para o grupo obter sucesso.

Logo, os jogos cooperativos são atividades de compartilhar, unir pessoas, despertar a autoconfiança e conhecimento das pessoas, os jogos são valiosos instrumentos de

desenvolvimento de crianças e jovens. Portanto o mestre de Educação Física tem o compromisso de difundir e resgatar valores positivos para a sociedade atual e as próximas gerações para assim, entenderem o esplendor do esporte saudável que une as pessoas. Vendo estas duas definições não resta dúvida de qual melhor opção a ser implantada nas aulas de educação física, ninguém é melhor que ninguém todos precisam brincar sem competições, pois, o mais importante é promover saúde e alegria mutua deixando de lado a competitividade que separa as pessoas em vez de unir.

Orlick, apud Correia (2006, 2007) ressalta que os jogos cooperativos alteram a estrutura “vitória – derrota” comumente observada nos esportes e nos jogos tradicionais pela estrutura “vitória – vitória”. Isto significa fazer com que essas atividades sejam reestruturadas, de modo a introduzir valores, princípios e regras dos jogos cooperativos, visando “criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa” (ORLICK, 1989 apud CORREIA, 2007, p – 123)

4. NOSSA EXPERIÊNCIA COM JOGOS COOPERATIVOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

As experiências com os jogos cooperativos no Ensino Fundamental foram realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto na cidade de Fagundes-PB. O processo de intervenção pedagógica foi feito a partir do Estágio Supervisionado, da Graduação em Educação Física, durante os meses de agosto e setembro de 2019, nas turmas de terceiro e quarto ano deste nível de ensino. Assim, através do nosso projeto de Estágio, objetivamos o desenvolvimento de atividades, que oportunizassem as crianças a experiências com os jogos cooperativos, como ferramenta educacional que contribuí para a formação cidadã das crianças envolvidas, e a práticas colaborativas entre estas.

Deste modo, a cooperação nos jogos estimulou os alunos em suas atividades, proporcionando benefícios para a vida social. Foram planejadas e exploradas atividades, a partir do que propõe o “Caderno de Jogos Cooperativos”, organizado por Juliana Assef Pierotti. (PIEROTTI. Trata-se de atividades educativas que exploram elementos essenciais à cooperação e aceitação, como também aspectos motores, além da diversão, interação e entrosamento entre os alunos.

Alguns dos jogos cooperativos, utilizados durante o período de Estágio, foram: “gato e cachorro”, “dança da cadeira” “queimada maluca”; “a fortaleza”. A brincadeira do ‘gato e cachorro’ utiliza-se dois objetos para representar o gato e o cachorro e o objetivo principal é solucionar algum problema trazendo um clima de paz. As outras brincadeiras: ‘danças da cadeira’; ‘queimada maluca’; ‘a fortaleza’, têm como o objetivo fazerem as crianças trabalharem em grupo esquecendo a competitividade.

No início das aulas de Educação Física, as crianças eram indiferentes com seus colegas da sala de aula. Não existia cordialidade, e estas demonstravam até mesmo não conviverem no mesmo ambiente. Havia uma separação entre meninos e meninas. No decorrer das aulas, através dos jogos cooperativos, eles ficaram mais amigáveis, e a convivência ficou leve e satisfatória.

Aos poucos, os alunos passaram a entender o significado da nossa proposta, que era propor uma nova forma de jogar. Nos primeiros contatos percebi que seria necessário criar uma nova forma de percepção da Educação Física, pois eles tinham a compreensão de que a disciplina era apenas um momento de recreação, e que poderiam brincar do que quisessem, sem ter respeito nem amizade com os colegas, havendo a separação já mencionada. Durante o desenvolvimento das atividades, foi observado o envolvimento e a mudança no comportamento dos alunos, caracterizado pela efetiva participação nos jogos cooperativos.

A sala de aula era composta por: seis crianças especiais, sendo 3 no terceiro ano e três no quarto ano. Foi relatado, pelas professoras das turmas, que a maioria dessas crianças ficavam de fora das brincadeiras, pois os grupos eram formados entre as próprias crianças. Foi

observado, durante o Estágio, que as turmas de Ensino Fundamental da primeira fase não têm professor de Educação Física. Logo as atividades físicas eram realizadas de maneira aleatória, entre as próprias crianças, pois as professoras vão observá-las no ginásio esportivo apenas por motivo de segurança das mesmas.

Ouvindo o comentário da educadora da turma, percebe-se como as aulas de Educação Física ainda estão um pouco às margens do contexto escolar, ocasionado, em alguns momentos, situações deste modelo nos dias atuais, onde a educação ainda apresenta certas lacunas.

Diante do comportamento competitivo, presente nas crianças, realizamos, inicialmente, jogos semi-cooperativos, na intenção de, posteriormente, chegar aos jogos cooperativos sem perdedores. Sempre com a mesma metodologia, onde no início de cada atividade nos reuníamos em círculo, para que a atividade fosse explicada, e ao final de cada atividade, para analisar os prós e os contras de cada uma delas, observando as regras e modificando algumas para melhor adaptação do grupo. Sempre através do diálogo, tornamos as crianças ativas na proposição de suas brincadeiras e, o mais importante, todas as crianças foram ouvidas.

Ao final da vivência, de cada bloco de jogos, era realizado um momento reflexivo com a discussão em que os acontecimentos eram analisados e revistos sob a perspectiva do respeito, da ética, do companheirismo e da cooperação. Ao relatarem sobre as aulas, os alunos expressaram seu contentamento com a participação ativa do grupo, com envolvimento dos colegas nas atividades propostas e com o prazer que estes despertaram no grupo. Logo, a participação ativa e alegre se desenvolveu devido aos conteúdos em grupos e em nosso momento de reflexão como podemos ver alguns relatos das crianças que participaram das aulas:

“Eu tirei muito proveito das aulas, aprendi como devemos respeitar e ser paciente”(Aluno A).

“Foram boas as brincadeiras, porque não gosto de jogar bola”(Aluno B).

“Foi bom ajudar e ser ajudado”(Aluno C).

“Gostei de participar da criação de novas brincadeiras”(Aluno: D)

“Que pena que o senhor não virá mais brincar com a gente”(Aluno E).

“Os jogos e as nossas conversas em grupo, nos ensinou como devemos tratar nossos pais e nossos irmãos”(Aluno F).

A Educação Física tem uma grande contribuição para a vida das crianças, pois nos dá oportunidades de análise, reflexão e construção de conhecimentos relacionados ao ser e como esse ser se relaciona.

No decorrer das aulas, percebeu-se uma melhor interação entre as crianças e uma melhor aceitação com aqueles que são “diferentes”. Este levantamento proporcionou a observação das necessidades das aulas de Educação Física no contexto escolar, uma vez que o público alvo necessita de muita atenção, pois, são crianças que buscam além da aprendizagem e diversão, um olhar de um mestre com objetivos de preparar os novos adultos, de uma sociedade que precisa olhar o próximo sem querer competir, visto que todos são iguais, esquecendo a competitividade. Portanto, o educador precisa sair um pouco teoria e analisar a prática, neste momento, ver-se o quanto é valioso o estágio para a formação do educador.

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões realizadas sobre as aulas de Educação Física, utilizando os jogos cooperativos com o objetivo de mudar o cenário das aulas de Educação Física, visto que, a

grande maioria dos alunos estão acostumados a competir sempre perdendo a noção de proximidade com os colegas, é importante desenvolver aulas com o propósito de mostrar aos estudantes que todos são iguais e não se pode excluir os colegas, muito menos fazer distinção. Ademais, nota-se o quanto é satisfatório oferecer aulas dinâmicas e sistematizadas assim promovendo um ensino mais concreto.

Durante o período do Estágio Supervisionado foi importante conhecer um pouco da realidade das escolas, pois, o educador é mediador da aprendizagem escolar, além de preparar os alunos para viverem na sociedade. Portanto, o Estágio é de suma valia na vida de qualquer futuro educador, independente da área de atuação. No entanto, ainda há muito que ser feito no cenário educativo, pois, o propósito do educador é passar conhecimentos variados, visto que as instituições de ensino precisam e devem colaborar para um futuro melhor, onde todos tenham os mesmos direitos e educadores qualificados.

Ao trabalharmos com os jogos cooperativos na escola mencionada, deixamos um pouco da aprendizagem que é conquistada enquanto futuro educador que deseja um melhor o futuro das próximas gerações, pois, é a partir da educação que veremos mudanças e os jogos cooperativos auxilia o professor a ministrar aulas pautadas no respeito mútuo.

6-REFERÊNCIAS

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência. 2 ed. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

DE MARCO, Ademir (org.). Pensando a educação motora. São Paulo: Papirus, 1995.

GONÇALVES, Natália. Cidadania e jogos cooperativos: Vivenciando práticas de cooperação em uma sala do ensino fundamental, Araras: Unar, 2007

MACÁRIO, Nilza. Jogos cooperativos e valores humanos: Perspectivas de transformação pelo lúdico. Rio de Janeiro: Fit Perf. J, 2006.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia, Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola, São Paulo: Phorte, 6ª Ed. 2006.

NEIRA, Marcos Garcia, Educação física: desenvolvendo competências, São Paulo: Phorte, 2003.

PALMIERI, Marilicio. Witzler. Antunes; Branco, Ângela, Uchoa. Educação Infantil e cooperação. Londrina: EDVEL, 2014. 211P

PICCOLO, Vilma L. Nista. Educação física escolar: se ou não ter?. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993. 136 p.

PIEROTTI, Juliana Assef. Caderno de jogos cooperativos. 2006.

PIEROTTI, Juliana Assef. Caderno de jogos cooperativos. 2006.

SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos para Educação Infantil. 2.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003. 224 p.

SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos. Rio de Janeiro, 2002.

TEIXEIRA, M. Entendendo os jogos. Revista jogos cooperativo. Rio de Janeiro / RJ: Sprint, 2005.

TUBINO, Manoel. O esporte educacional como uma dimensão social do fenômeno esportivo no Brasil. Im: CONFERENCIA BRASILEIRA DO ESPORTE.